

Reserva biológica é problema

O problema para a regularização da vila é que ela está ilhada pela Reserva Biológica da Contagem, onde ficam as empresas Basevi (usina de asfalto e de produção de pré-moldados) e Etec (usina de asfalto). Com 3,46 mil hectares, a reserva protege o manancial hídrico do córrego de mesmo nome, tributário do Ribeirão Sobradinho, que deságua no Rio São Bartolomeu.

A reserva foi criada, em 2002, por decreto do então presidente Fernando Henrique Cardoso. E faz parte de Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central, sob administração do Ibama. Segundo a responsável pela reserva, Isa Dorian Sampaio, o EIA/Rima está sendo preparado com o documento ambiental dos 20 condomínios informais do

Grande Colorado. Ele vai definir as formas de ocupação da área e se as usinas vão ficar ou terão que ser transferidas do local.

Na reserva há chácaras e uma área pertencente ao empresário Luiz Estevão de Oliveira. "Caso as ocupações tenham que ser retiradas do local, o governo federal vai desapropriar os terrenos e indenizar os ocupantes, pois estão no local

antes da criação da reserva."

O presidente da indústria Basevi, José Eustáquio Ferreira, é favorável à legalização, mas vai discutir na Justiça o valor da taxa de ocupação, cobrada pela GR-PU. "Aumentaram a taxa anual de R\$ 8 mil para quase R\$ 85 mil", diz. Ele afirma que a área da Basevi é de 41 hectares. Embora o Ibama tenha colocado marcos da reserva biológica na área.